

A] 05055-1

# Reportagem Especial

PESQUISA DO IBGE

# Cidades com melhores salários

Estudo mostra que profissionais que trabalham em Ibirapu têm a maior média salarial do Estado. Vitória é a 2ª colocada

Dayane Freitas  
Eliane Proscholdt  
Felipe Izar

Ibirapu, Vitória, Anchieta, Aracruz, Serra, Iconha, São Mateus, Viana, Conceição da Barra e Presidente Kennedy são os municípios que contam com as melhores médias salariais no Estado. A pesquisa, feita em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é com base no Cadastro Central de Empresas (Cempre), que analisou 109.048 firmas que empregavam mais de 1 milhão de trabalhadores no Estado e pagaram R\$ 18,35 bilhões em salários durante aquele ano.

O Cempre reúne informações cadastrais e econômicas de empresas e outras organizações. Apesar do salário mínimo em 2011 ser de R\$ 545, reajustado a partir de 1º de março, a remuneração usada como referência para a pesquisa foi de R\$ 544,23, o que representa uma média paga de janeiro a dezembro daquele ano, segundo o tecnólogo do IBGE-ES, Mauro Guimarães.

Sobre Ibirapu, que ficou em primeiro lugar no ranking com uma média salarial de R\$ 3.047,69, Mauro Guimarães disse que o que conta não é a quantidade de empresas situadas no município, mas sim os salários pagos aos trabalhadores.

Ele contou que lá foram analisadas 462 empresas. Dessas, 46 estão ligadas ao ramo de indústrias de transformação, como de fabricação de produtos alimentícios; 148 de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; entre outros.

Já Vitória ficou em segundo lugar no ranking, com média salarial de R\$ 2.394,61. Dos outros municípios da Grande Vitória, a Serra garantiu a quinta colocação; Viana, a oitava; Vila Velha, a 13ª; e Cariacica, a 17ª.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Finds), Marcos Guerra, acredita que os maiores salários são pagos em algumas das cidades e regiões que estão recebendo grandes projetos industriais, em setores como energia e extração mineral.



ADEMIR RIBEIRO/AT

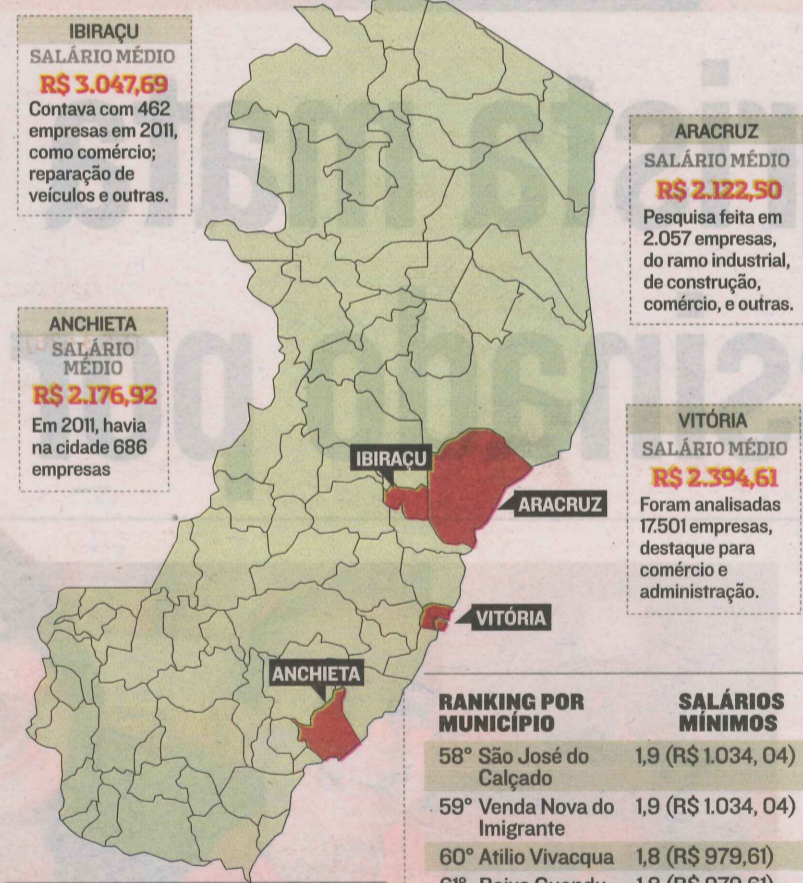
## BANCÁRIO

### “Tudo é muito caro na cidade”

Há cinco anos trabalhando na capital, o bancário Albersson Miranda, 24, é um dos trabalhadores que se encaixa na média salarial paga em Vitória: 4,4 salários mínimos, ou R\$ 2.394,61. Ele ganha, na verdade, um pouco acima desse padrão. Albersson trabalha 8 horas por dia no banco e tem um retorno financeiro de R\$ 2.500 por mês. O bancário, porém, acredita que a média paga no município não seja condizente com o custo de vida na capital capixaba. “Estou feliz com o meu trabalho, mas é tudo muito caro na cidade. O preço sobe, e o salário fica como está”.

## Média salarial Vila Velha ocupa a 13ª posição no ranking

RANKING POR MUNICÍPIO	SALÁRIOS MÍNIMOS
1º Ibirapu	5,6 (R\$ 3.047,69)
2º Vitória	4,4 (R\$ 2.394,61)
3º Anchieta	4 (R\$ 2.176,92)
4º Aracruz	3,9 (R\$ 2.122,50)
5º Serra	3 (R\$ 1.632,69)
6º Iconha	2,7 (R\$ 1.469,42)
7º São Mateus	2,7 (R\$ 1.469,42)
8º Viana	2,6 (R\$ 1.415)
9º Conceição da Barra	2,5 (R\$ 1.360,57)
10º Presidente Kennedy	2,5 (R\$ 1.360,57)
11º Linhares	2,3 (R\$ 1.251,73)
12º Muniz Freire	2,3 (R\$ 1.251,73)
13º Vila Velha	2,3 (R\$ 1.251,73)
14º Água Doce do Norte	2,2 (R\$ 1.197,31)
15º Alegre	2,2 (R\$ 1.197,31)
16º Cachoeiro de Itapemirim	2,2 (R\$ 1.197,31)
17º Cariacica	2,2 (R\$ 1.197,31)
18º Ecoporanga	2,2 (R\$ 1.197,31)
19º João Neiva	2,2 (R\$ 1.197,31)
20º Santa Leopoldina	2,2 (R\$ 1.197,31)
21º Águia Branca	2,1 (R\$ 1.142,88)
22º Alfredo Chaves	2,1 (R\$ 1.142,88)
23º Colatina	2,1 (R\$ 1.142,88)
24º Governador Lindenberg	2,1 (R\$ 1.142,88)
25º Santa Maria de Jetibá	2,1 (R\$ 1.142,88)
26º Santa Teresa	2,1 (R\$ 1.142,88)
27º Sooretama	2,1 (R\$ 1.142,88)
28º Vila Pavão	2,1 (R\$ 1.142,88)
29º Brejetuba	2 (R\$ 1.088,46)
30º Conceição do Castelo	2 (R\$ 1.088,46)
31º Divino de São Lourenço	2 (R\$ 1.088,46)
32º Ibatiba	2 (R\$ 1.088,46)
33º Itapemirim	2 (R\$ 1.088,46)
34º Itarana	2 (R\$ 1.088,46)
35º Iúna	2 (R\$ 1.088,46)
36º Jaguaré	2 (R\$ 1.088,46)
37º Jerônimo Monteiro	2 (R\$ 1.088,46)
38º Mimoso do Sul	2 (R\$ 1.088,46)
39º Nova Venécia	2 (R\$ 1.088,46)
40º Pinheiros	2 (R\$ 1.088,46)
41º Rio Bananal	2 (R\$ 1.088,46)



RANKING POR MUNICÍPIO	SALÁRIOS MÍNIMOS
42º Vargem Alta	2 (R\$ 1.088,46)
43º Vila Valério	2 (R\$ 1.088,46)
44º Afonso Cláudio	1,9 (R\$ 1.034,04)
45º Barra de São Francisco	1,9 (R\$ 1.034,04)
46º Boa Esperança	1,9 (R\$ 1.034,04)
47º Domingos Martins	1,9 (R\$ 1.034,04)
48º Guarapari	1,9 (R\$ 1.034,04)
49º Ibitirama	1,9 (R\$ 1.034,04)
50º Irupi	1,9 (R\$ 1.034,04)
51º Itaguaçu	1,9 (R\$ 1.034,04)
52º Mantenedópolis	1,9 (R\$ 1.034,04)
53º Muqui	1,9 (R\$ 1.034,04)
54º Pancas	1,9 (R\$ 1.034,04)
55º Piúma	1,9 (R\$ 1.034,04)
56º Rio Novo do Sul	1,9 (R\$ 1.034,04)
57º São Domingos do Norte	1,9 (R\$ 1.034,04)

RANKING POR MUNICÍPIO	SALÁRIOS MÍNIMOS
58º São José do Calçado	1,9 (R\$ 1.034,04)
59º Venda Nova do Imigrante	1,9 (R\$ 1.034,04)
60º Atilio Vivacqua	1,8 (R\$ 979,61)
61º Baixo Guandu	1,8 (R\$ 979,61)
62º Bom Jesus do Norte	1,8 (R\$ 979,61)
63º Castelo	1,8 (R\$ 979,61)
64º Dolores do Rio Preto	1,8 (R\$ 979,61)
65º Fundão	1,8 (R\$ 979,61)
66º Guaçuí	1,8 (R\$ 979,61)
67º Laranja da Terra	1,8 (R\$ 979,61)
68º Marataizes	1,8 (R\$ 979,61)
69º Marechal Floriano	1,8 (R\$ 979,61)
70º Montanha	1,8 (R\$ 979,61)
71º Mucurici	1,8 (R\$ 979,61)
72º Pedro Canário	1,8 (R\$ 979,61)
73º São Gabriel da Palha	1,7 (R\$ 925,19)
74º São Roque do Canaã	1,7 (R\$ 925,19)
75º Apiacá	1,6 (R\$ 870,77)
76º Marilândia	1,6 (R\$ 870,77)
77º Ponto Belo	1,6 (R\$ 870,77)
78º Alto Rio Novo	1,4 (R\$ 761,92)

## Liderança em Ibirapu surpreende até prefeito

A liderança de Ibirapu no ranking da melhor média salarial, se comparada com outros municípios do Estado, surpreendeu o prefeito da cidade, Duda Zanotti. Mesmo com o esforço para lembrar que segmento sustenteria um padrão de R\$ 3.047,69 pago ao trabalhador do município, ele nem sequer conseguiu uma pista que confirmasse o resultado:

“Para mim, isso é novidade. Não temos indústrias grandes, o maior empregador é a prefeitura e o que gera mais emprego por aqui são as lanchonetes e os postos próximos à BR-101, mas nem se aproxima dessa média salarial do IBGE.”

Como a pesquisa do IBGE é referente a 2011, Zanotti até ressaltou o fato de duas indústrias de médio porte terem fechado as portas em 2012, o que causou a demissão de cerca de 400.

Mas salientou: “Mesmo com essas empresas, uma siderúrgica e uma indústria de algodão, o município não seria capaz, pela realidade que observamos aqui, de atingir uma média de 5,6 salários mínimos. A média que pensamos, na verdade, é de dois salários”, disse.

A secretária Municipal da Fazenda, Maria Lúcia Reali Recla, também ficou surpresa. Ela confirmou o número de mais de 400 empresas instaladas no município, mas não encontrou um motivo que justificasse a liderança da cidade.

“Para se ter ideia, temos cerca de 20 lojas na cidade e o valor recebido é de um salário mínimo.” Após as declarações do prefeito e da secretária, a reportagem de A Tribuna procurou novamente o IBGE, que verificou os dados e confirmou a liderança da cidade.

**OS NÚMEROS**

**1.009.787**  
de trabalhadores foram consultados

**R\$ 544,23**  
salário referência da pesquisa

FONTE: IBGE.

## Reportagem Especial

PESQUISA DO IBGE

## Salário médio pago no Estado é R\$ 1.632, diz IBGE

Um total de R\$ 1.632,69. Essa é a média de três salários mínimos mensais (levando em conta o salário mínimo de R\$ 544,23) pagos em 2011 no Espírito Santo aos trabalhadores, de acordo com a pesquisa do IBGE divulgada ontem.

Na comparação com 2010, o total pago em salários e outras remunerações aumentou 13,5% e o salário médio mensal avançou 10,4%.

Em 2011, o Cadastro Central de Empresas (Cempre) analisou 109.048 empresas no Estado que empregavam 1.009.787 pessoas, sendo que 868.946 eram assalariadas. Valores pagos nas remunerações chegavam a R\$ 18,35 bilhões.

As indústrias extrativas, embora com apenas 1,04% das organizações (1,4% do pessoal ocupado to-

tal, 1,5% do pessoal ocupado assalariado e 4,1% dos salários e outras remunerações), pagaram a média salarial mais elevada (8,2 salários mínimos ou R\$ 4.462,69).

Para o consultor de carreiras Elias Gomes, a realidade salarial se encaixa principalmente em alguns cargos na área operacional e técnica, especialmente para os profissionais da indústria.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, confirma que, principalmente, o setor extrativo paga salários mais altos.

Segundo ele, mesmo registrando índices de queda na produtividade, os empresários preferiram manter o quadro de funcionários.

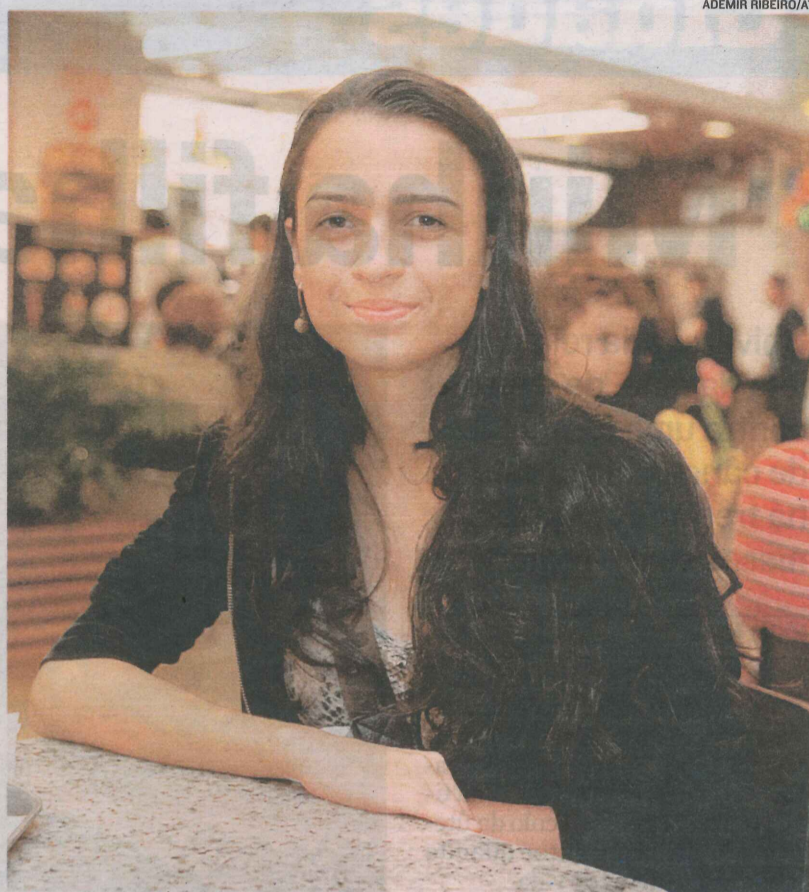
Quem recebe dentro da média salarial paga no Estado é a esteti-

cista Camila da Silva Brandão: R\$ 1.700 por mês. Ela considera o salário compatível com a expectativa da profissão, mas tem planos de crescer profissionalmente e alcançar valores mais elevados.

## POSIÇÃO

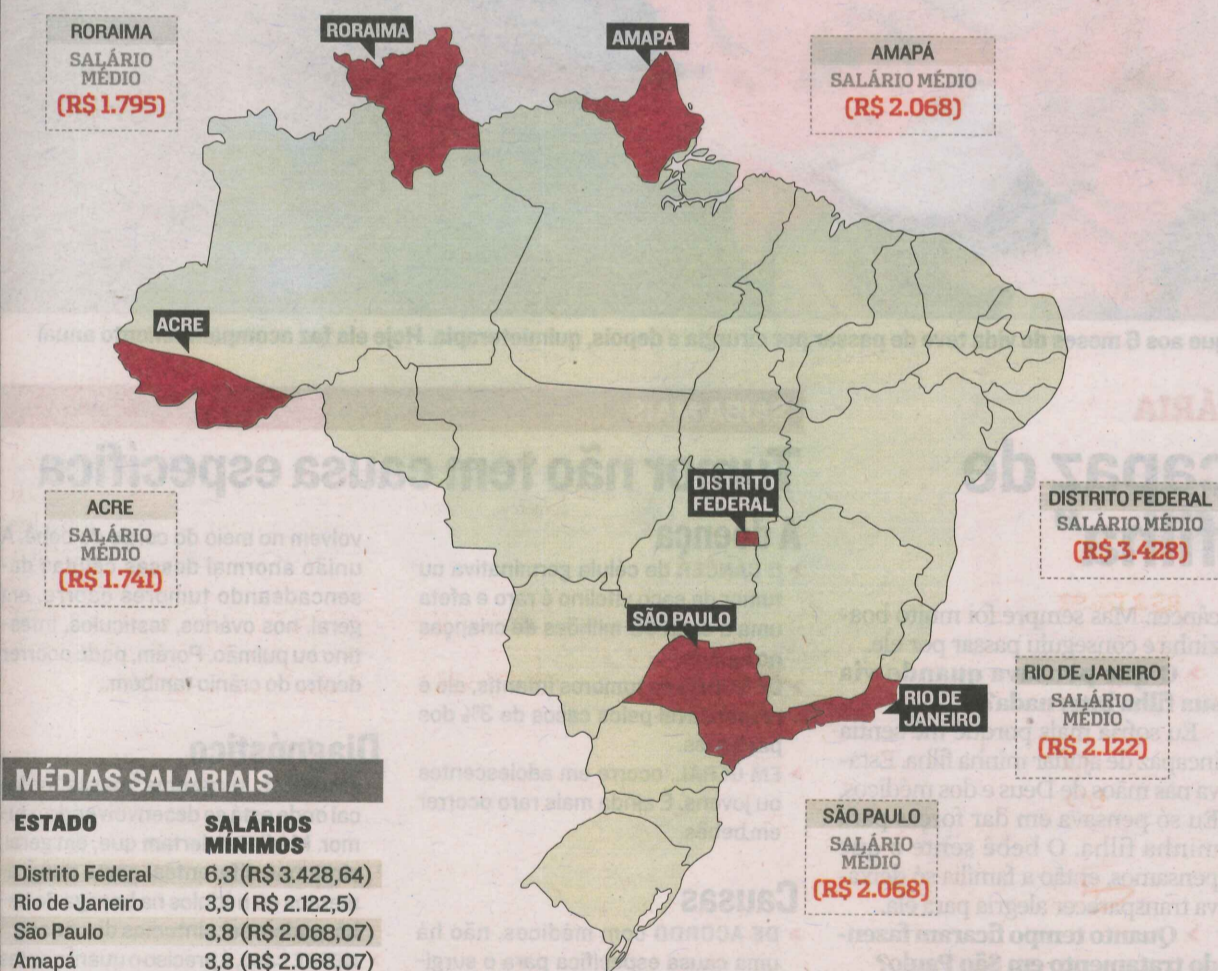
Entre as capitais, Vitória pagava em 2011 um salário médio mensal de 4,4 salários mínimos (R\$ 2.394,61), atrás apenas de Brasília (R\$ 3.428,65), Florianópolis (R\$ 2.612,30), São Paulo (R\$ 2.503,46) e Rio de Janeiro (R\$ 2.449,04).

Entre 2008 e 2011, a capital teve uma taxa de crescimento real do salário médio mensal de 13,2%, a maior entre as capitais das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, perdendo apenas para algumas capitais das regiões Norte e Nordeste.



CAMILA tem planos de crescer profissionalmente para aumentar o salário

## Média salarial no Brasil Distrito Federal lidera em renda



## MÉDIAS SALARIAIS

ESTADO	SALÁRIOS MÍNIMOS
Distrito Federal	6,3 (R\$ 3.428,64)
Rio de Janeiro	3,9 (R\$ 2.122,5)
São Paulo	3,8 (R\$ 2.068,07)
Amapá	3,8 (R\$ 2.068,07)
Roraima	3,3 (R\$ 1.795,96)
Acre	3,2 (R\$ 1.741,53)
Amazonas	3,2 (R\$ 1.741,53)
Tocantins	3,1 (R\$ 1.687,11)
Rio Grande do Sul	3,1 (R\$ 1.687,11)
Rondônia	3,1 (R\$ 1.687,11)
Espirito Santo	3,0 (R\$ 1.632,69)
Paraná	3,0 (R\$ 1.632,69)
Sergipe	3,0 (R\$ 1.632,69)
Mato Grosso do Sul	3,0 (R\$ 1.632,69)
Santa Catarina	2,9 (R\$ 1.578,26)
Mato Grosso	2,8 (R\$ 1.523,84)
Pará	2,8 (R\$ 1.523,84)
Bahia	2,7 (R\$ 1.469,42)
Goiás	2,7 (R\$ 1.469,42)
Pernambuco	2,6 (R\$ 1.414,99)
Rio Grande do Norte	2,6 (R\$ 1.414,99)
Maranhão	2,5 (R\$ 1.360,57)
Alagoas	2,4 (R\$ 1.306,15)
Paraíba	2,4 (R\$ 1.306,15)
Piauí	2,4 (R\$ 1.306,15)
Ceará	2,3 (R\$ 1.251,72)

FONTE: IBGE.

## ESPIRITO SANTO

ATIVIDADE	SALÁRIOS MÍNIMOS	ATIVIDADE	SALÁRIOS MÍNIMOS
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	2,3 (R\$ 1.251,72)	Ativ. financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,2 (R\$ 3.374,22)
Indústrias extrativas	8,2 (R\$ 4.462,68)	Ativ. imobiliárias	2,0 (R\$ 1.088,46)
Indústrias de transformação	2,9 (R\$ 1.578,26)	Ativ. profissionais, científicas e técnicas	2,9 (R\$ 1.578,26)
Eleticidade e gás	7,0 (R\$ 3.809,61)	Ativ. administrativas e serviços complementares	2,0 (R\$ 1.088,46)
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	3,6 (R\$ 1.959,22)	Administração pública, defesa e seguridade social	4,2 (R\$ 2.285,76)
Construção	2,3 (R\$ 1.251,72)	Educação	4,0 (R\$ 2.176,92)
Comercio; reparação de veículos, autos e motos	1,9 (R\$ 1.034,03)	Saúde humana e serviços sociais	2,4 (R\$ 1.306,15)
Transporte, armazenagem e correio	3,4 (R\$ 1.850,38)	Arte, cultura, esporte e recreação	1,5 (R\$ 816,34)
Alojamento e alimentação	1,4 (R\$ 761,92)	Outras atividades de serviços	2,1 (R\$ 1.142,88)
Informação e comunicação	4,1 (R\$ 2.231,34)	Organismos internacionais e outras	0,0

FONTE: IBGE

## Diploma triplica renda

## RIO

Num cenário de baixo desemprego e dificuldade para preencher vagas que exigem qualificação, o profissional com diploma consegue ganhar duas vezes mais do que o sem curso superior.

A diferença média de salário entre os brasileiros com graduação e os que não têm era de 219,4% em 2011, segundo dados do IBGE.

Em 2009, essa diferença era de 225%. Trabalhadores com nível superior recebiam, em média, R\$ 4.135 por mês naquele ano (último dado disponível), enquanto que os demais tinham um salário médio de R\$ 1.295.

Havia, porém, um contingente muito maior de empregados sem graduação - pouco mais de 8 a cada 10 das pessoas ocupadas em empresas e entidades afins.

A pesquisa reuniu 5,1 milhões de

empresas, organizações públicas e ONGs de todo o país.

De acordo com Denise Guichard, gerente da pesquisa do IBGE, o elevado percentual de empregados sem nível superior se deve, principalmente, ao fato de os serviços terem ampliado sua participação na atividade econômica brasileira. O setor, em geral, demanda profissionais menos qualificados.

“O comércio se manteve pelo segundo ano consecutivo como o segmento que mais gerou empregos formais no país. Esse tipo de atividade costuma contratar gente com menor nível escolaridade e, por isso, o percentual elevado nessa categoria”, afirmou.

No quesito remuneração, segundo a pesquisa do IBGE, os homens continuam ganhando mais do que as mulheres, com uma diferença de 25,7% a favor deles no ano de 2011.

## Setor público paga os melhores salários

## RIO

A administração pública continua pagando os melhores salários. Por isso, o salário médio de Brasília é o maior do País, com R\$ 3.417,68, segundo dados de 2011 do Cadastro Central de Empresas (Cempre), divulgados ontem.

O dado surpreendente é do Amapá, que se mantém como quarto no ranking: o salário médio do Estado ficou em R\$ 2.053,86, também por causa do funcionalismo público.

Na média do Brasil, o salário do setor público em 2011 foi de R\$ 2.478,21, ante R\$ 1.592,19 em entidades empresariais e R\$ 1.691,09 em entidades sem fins lucrativos.

A média salarial de 2011 ficou em R\$ 1.792,61. Segundo o IBGE, o Brasil tem 5,129 milhões de empresas e outras organizações formais. Desse total, 89,9% são em-

presas (“entidades empresariais”), 9,7% são entidades sem fins lucrativos e apenas 0,4% são da administração pública.

Segundo a gerente de análise do Cempre Denise Guichard Freire, embora o número de entidades da administração pública seja pequeno, as organizações são grandes, ocupam muita mão de obra e pagam melhores salários. “Apesar do predomínio das empresas, elas ainda pagam salários mais baixos.”

Nos casos de Brasília e do Amapá, a remuneração dos funcionários públicos puxa a média salarial para cima, porque a administração pública responde por grande parte dos empregos.

“O Norte e Nordeste são as regiões que normalmente têm a administração pública como principal atividade empregadora”, afirmou a técnica do Cempre Kátia Medeiros de Carvalho.